



# EDH

## Em todo o lado!

WWW.AMNISTIA.PT

### GRANDES ATIVISTAS

**IDADE RECOMENDADA**

Mais de 10 anos

**Nº DE PESSOAS:**

Até 6 participantes

**PREPARAÇÃO:** 5 minutos**TEMA / CAMPANHA:**

Defensores de  
Direitos Humanos

**DURAÇÃO:**

30 minutos

**MATERIAIS**

Cartões de ativistas disponíveis em  
**MATERIAIS ADICIONAIS**  
Envelope com casos de ativistas  
(1 caso por envelope)

# N.08

### INTRODUÇÃO

“Grandes ativistas” é uma adaptação da atividade original incluída no Compass - Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens.

Com esta atividade pretende-se compreender quem são as pessoas Defensoras de Direitos Humanos (DDH), através da descoberta de histórias de ativistas. Algumas destas pessoas fazem parte da Campanha BRAVE da Amnistia Internacional.



### PREPARAÇÃO

Recorta as histórias, baralha os pedaços de papel e coloca-os dentro de um envelope com a respetiva fotografia.



### PASSO-A-PASSO

1. Explica que o objetivo da dinâmica é fazer a ligação entre a informação que irão obter e um(a) ativista de direitos humanos.
2. Distribui aleatoriamente um envelope com um dos casos por cada um dos participantes.
3. Explica que cada envelope contém informações soltas sobre um/a ativista de Direitos Humanos. Os participantes terão de conseguir descobrir qual a sua história, ordenando de forma lógica os pedaços de papel que se encontram dentro dos envelopes.
4. Depois de ordenarem a história desse/a ativista devem lê-la para ficar a conhecer o seu percurso.
5. Quando todos tiverem ordenado a história, pede para a contarem uns aos outros, tentando explicar por palavras suas.
6. Repitam o processo até descobrirem os 6 casos que estão retratados nesta atividade.
7. De seguida podem discutir as seguintes questões:
  - a. De qual das personalidades já tinham ouvido falar e quais desconheciam?
  - b. Porque é que algumas personalidades eram mais conhecidas do que outras?
  - c. Qual é a citação com a qual mais se identificam? Qual seria a vossa reação se tivessem estado na situação daquela pessoa?
  - d. Acham que estas pessoas viveram alguma situação ou tiveram alguma preparação especial para defenderem os direitos de outras pessoas?
8. Esclarece que 3 das ativistas (Vitalina Koval, Azza Soliman e Marielle Franco) são casos emblemáticos da campanha Brave da Amnistia Internacional. São pessoas que defendem os direitos humanos apesar de serem desconhecidas do grande público.

### PARA SABER MAIS

A Campanha Brave é dedicada a todos os defensores de direitos humanos que enfrentam obstáculos e correm riscos apenas por defenderem os seus direitos e os das outras pessoas. Sabe mais em <https://www.amnistia.pt/brave/>.

Podes ainda ajudar a obter justiça para a Azza Soliman em <https://www.amnistia.pt/peticao/brave-azza-soliman/> e para a Marielle Franco em <https://www.amnistia.pt/peticao/justica-para-marielle-franco/>.

### CONTACTOS

Departamento de Juventude e EDH - Amnistia Internacional Portugal

juventude@amnistia.pt

935 210 188

 facebook.com/amnistiapt

 www.amnistia.pt

 (+351) 21 386 16 64

 Rua dos Remolares, 7 - 2º 1200-370 Lisboa

## MATERIAIS ADICIONAIS

## CARTÕES DE ATIVISTAS

“Ainda tenho a sensação de que tenho que ser muito, muito discreta sobre quem sou. Mas agora estou feliz e quero poder expressar-me livremente. É inspirador”

Vitalina Koval

Tem 28 anos e é ucraniana. É uma jovem ativista que tem sido uma peça central na comunidade LGBTI no seu país. Ajudou a criar um centro comunitário – um espaço seguro para pessoas LGBTI, num país com crescente hostilidade. No dia internacional da mulher em 2018 saiu à rua para participar numa manifestação pacífica. Mas o que acabou por encontrar foram ataques violentos e regressou a casa com queimaduras químicas nos olhos. Quando a marcha estava a terminar, dois homens e quatro mulheres pertencentes a

um grupo de extrema-direita denominado por “Karpatska Sich” atiraram tinta vermelha contra ela. Os seus olhos começaram a queimar imediatamente. Apesar da dor, do choque e do medo de poder ficar cega, a sua visão ficou intacta. Vitalina apresentou então queixa na polícia. Quando chegou à esquadra, os seus atacantes tinham sido detidos e estavam sentados na recepção. Mas ao invés de ser protegida,

O agente da polícia obrigou Vitalina a dizer a sua morada em voz alta - perto dos atacantes. Sentiu-se assustada e insegura. Desde a marcha, os amigos de Vitalina têm recebido mensagens ameaçadoras e alguns já foram seguidos até casa. Vitalina decidiu organizar um protesto anti violência, mas a maioria dos seus colegas ativistas decidiram não ir, por receio à sua própria segurança. Vitalina Koval é uma ativista determinada e essa força garantiu que agora pode continuar a defender os direitos humanos. Depois da pressão junto das autoridades, Vitalina começou a receber proteção policial.



© Amnesty International

“Ser mulher negra é resistir e sobreviver o tempo todo”

Marielle Franco

Nasceu a 27 de julho de 1979 na Maré, uma favela no Rio de Janeiro, onde viveu grande parte da sua vida. Era negra, bissexual, defensora dos direitos humanos e mãe solteira. Apesar das poucas oportunidades dadas às mulheres negras no Brasil, juntou o seu ativismo político à investigação social: licenciou-se em sociologia e fez um mestrado em administração pública. A sua tese foi uma análise crítica sobre o papel das Unidades da Polícia Pacificadora -

– a polícia de segurança pública que procura combater o controlo das favelas pelos gangs da droga.

Foi membro da Comissão de Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro por mais de 10 anos, durante os quais denunciou publicamente as execuções extrajudiciais e outras violações de direitos humanos cometidas pelas forças estatais. Em 2016 candidatou-se às eleições municipais, sendo a 5ª candidata mais votada para o Conselho Municipal do Rio de Janeiro. Em março de 2018 foi nomeada

Relatora de uma Comissão Especial criada para monitorizar a segurança pública no Rio de Janeiro e a crescente militarização da segurança pública.

Lutou incansavelmente para promover os direitos das mulheres negras, pessoas LGBTI, (Lésbicas, Gay, Bissexuais, Transgénero e Intersexuais) e dos jovens nas favelas do Rio de Janeiro.

Na noite de 14 de março de 2018, foi morta, juntamente com o seu motorista, a tiro no seu carro depois de participar num debate com um grupo de jovens mulheres negras, intitulado “Jovens Mulheres Negras Movendo as Estruturas”



© Mídia Ninja

## MATERIAIS ADICIONAIS

“Muitas de nós, mulheres defensoras de direitos humanos, decidimos enfrentar todas estas acusações absurdas e de difamação. Decidimos continuar o nosso trabalho que tanto nos orgulha. Decidimos continuar apesar da injustiça e das trevas em que o Egito hoje se encontra.”

Azza Soliman

Nasceu a 8 de abril de 1966, é advogada, casada e mãe de dois filhos. Trabalha para defender os direitos de mulheres vítimas de tortura e de detenção arbitrária, e fundou o Centre for Egyptian Women's Legal Assistance (CEWLA), em Boulaq el-Dakror, um bairro de classe

Trabalhadora na zona do Grande Cairo. A ONG providencia ajuda legal, apoio e aulas de literacia para mulheres, particularmente para aquelas que foram vítimas de violência doméstica. Tem sido ameaçada, alvo de vigilância pelo governo e enfrenta constantes perseguições por parte das forças de segurança e dos media pró-governo. Recentemente, Azza foi detida,

Interrogada e acusada de evasão fiscal, de coordenar uma ONG sem o devido registo, e de prejudicar a imagem do Egito ao afirmar que as mulheres no seu país são vítimas de violação. Azza está impedida de viajar e os seus bens e a sua organização encontram-se sob controlo. Pode ser sentenciada a 25 anos de prisão.



© IN-LIGHTING

Eu tenho um sonho - que os meus quatro filhos vão um dia viver numa nação onde não serão julgados pela cor da sua pele, mas pela natureza do seu carácter.”

Martin Luther King

Nasceu em Atlanta, na Geórgia, em 1929, quando a lei exigia que as pessoas negras ocupassem lugares especiais nos autocarros, nos teatros e cinemas e que bebesses de fontes de água diferentes das pessoas brancas. Quando tinha 28 anos, cofundou

Uma organização de igrejas negras que encorajava marchas pacíficas, manifestações e boicotes contra a segregação racial.

A organização participou num protesto em Birmingham, Alabama, onde centenas de crianças de coros

Encheram as ruas para apoiar a causa. A polícia foi enviada para o local com cães, e bombeiros, com mangueiras de incêndio com muita pressão. Foi preso/a e encarcerado/a.



© licença para uso comercial / sem atribuição

## MATERIAIS ADICIONAIS

“A não-violência é a maior força à disposição da Humanidade.

É mais eficaz do que a arma de destruição mais poderosa alguma vez criada pelo engenho dos seres humanos.”

Mahatma Gandhi

“Lutei contra a dominação branca e negra. Valorizei o ideal de uma sociedade livre e democrática onde todas as pessoas vivessem juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal pelo qual se deve viver e lutar por alcançar. Mas, caso seja obrigado, é um ideal pelo qual estou preparado para morrer.”

Nelson Mandela

Nasceu em 1869. Filho/a de pais hindus, viveu em Gujarat quando a Índia ainda se encontrava sob o jugo do Império Britânico. Liderou a luta pela independência, mas nunca se desviou da sua crença nos

Nasceu numa vila perto de Umtata e foi eleito Presidente da República da África do Sul, nas primeiras eleições democráticas no país, quando tinha 76 anos. Até essa altura - e mesmo depois disso - a sua vida foi dedicada à

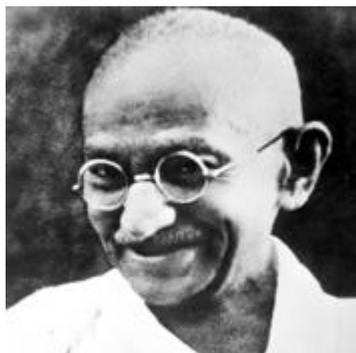
protestos pacíficos e na tolerância religiosa, embora tenha sido preso e encarcerado em várias ocasiões. Quando as pessoas na Índia agiram violentamente uma contra as outras ou contra o Rajá britânico, jejuou até que a violência acabou. Liderou uma marcha de 390 km pela Índia e

Luta contra o apartheid, o sistema racista utilizado pelo ex-governo branco para reprimir a maioria da população negra.

Sofreu várias formas de repressão: foi banido de reuniões, forçado a esconder-se, e foi por fim

Persuadiu quem o seguia a aceitar a brutalidade da polícia e dos soldados sem retaliarem. Passou um total de 2338 dias da sua vida, incansavelmente dedicada à paz, na prisão.

Preso e sentenciado a prisão perpétua quando tinha 44 anos. Passou os seguintes 28 anos da sua vida atrás das grades, longe da sua família e dos seus filhos e das suas filhas



© licença para uso comercial / sem atribuição



© Archives de la Ville de Montréal